

Por um Ensino Equitativo

PROBLEMA

O Ano Letivo de 2019/2020 foi marcado pela implementação do Ensino à Distância, uma medida repentina e drástica, mas extremamente necessária, tendo sido estabelecida para fazer face à pandemia Covid-19, que por meados de Março de 2020 se espalhava por Portugal a um ritmo acelerado e que deixou 2 milhões de estudantes sem aulas presenciais.

Consequentemente, o uso de meios tecnológicos como modo de transmissão dos conteúdos e matérias escolares resultou no agravamento das desigualdades entre alunos. Segundo um estudo realizado pelo especialista em Estatísticas da Educação - Arlindo Ferreira - um em cada cinco estudantes não tem computador em casa. Considera-se assim, que aqueles alunos que por insuficiência económica não conseguiram aceder aos recursos utilizados durante o Ensino à Distância foram, sobretudo, os mais afetados por esta solução. Desta forma, no Programa “Recuperar Portugal” apresentado a 31 de agosto de 2020, o governo expôs a prioridade de investir na Transição Digital, que engloba o desenvolvimento da Escola Digital, que tem como objetivo garantir o acesso de todos os alunos do país à internet. Sabe-se, também, que o governo vai entregar 300 mil computadores durante este ano letivo, o que representa um investimento 70 milhões de euros.

Para além da falta de acesso a tecnologias, muitas crianças e jovens não vivem num ambiente adequado para que o ensino se realize em casa, quer por falta de condições de habitação, quer por problemas familiares. Alguns pais e professores indicaram, também, que durante o confinamento os alunos distraíam-se muito, tendo em conta que estudavam através dos mesmos meios que antes utilizavam para divertimento. Isto levou a que muitas aprendizagens não fossem desenvolvidas e muitos alunos não fossem capazes de acompanhar as matérias abordadas. Neste novo ano escolar de 2020/2021 esperamos que se promova uma recuperação e consolidação das aprendizagens anteriores.

Nos últimos meses Portugal tem registado um número diário de infeção por Covid-19 altíssimo. Também, por toda a Europa parece ocorrer uma 2.^a vaga da pandemia. Prevê-se que o Inverno seja longo e difícil para a contenção do vírus. Neste sentido, o Ministério da Educação, tal como as autarquias, preparam-se antes do início do ano letivo para os diferentes cenários que poderão surgir. Existem três cenários previstos para o ensino escolar e profissional no atual contexto de pandemia: cenário a) ensino presencial, respeitando as normas da Direção Geral de Saúde; cenário b) ensino misto, conjugando as aulas à distância com as aulas presenciais; cenário c) ensino à distância.

SOLUÇÕES

Tendo em conta que o ensino à distância agravou as desigualdades entre alunos, tornando um direito universal em algo dispendioso e inacessível para alguns, considera-se que é fundamental garantir e priorizar o Ensino Misto na circunstância de serem implementadas medidas mais restritivas de combate à pandemia ou mesmo de confinamento do país.

O Ensino Misto servirá, especialmente, os alunos que não têm acesso a meios tecnológicos; os alunos que não vivem num ambiente familiar ou numa habitação adequada à sua educação; os alunos com dificuldades cognitivas; os alunos que demonstrem não estarem a aprender os conteúdos lecionados.

Para além da priorização do Ensino Misto face ao Ensino à Distância, considera-se importante a complementaridade de algumas medidas tais como:

- Distribuição ou disponibilização de televisões e/ou computadores e internet móvel, por iniciativa da autarquia ou do agrupamento escolar, para alunos que não tenham acesso ou condições de adquirir estes recursos, evitando, assim, situações em que as famílias hesitem pedir ajuda;
- Considerar a situação de cada aluno individualmente para que a adoção do método de avaliação não prejudique nenhuma criança/jovem pela sua condição sócio-económica ou outros fatores, nomeadamente alargando o prazo de entrega dos trabalhos, entre outros;
- Dotar os docentes de técnicas de informática através de formação;
- Prestar assistência aos alunos/professores no uso das ferramentas digitais disponibilizando um serviço de informática por via telefónica ou eletrónica;
- Aumentar a fiscalização das aulas a fim de garantir o bom funcionamento das mesmas;

CONCLUSÕES

Assim, a Juventude Socialista, reunida no XXII Congresso Nacional, nos dias 11 a 13 de Dezembro de 2020, delibera:

- a) Defender o Ensino Misto em caso de agravamento da situação epidemiológica do país;
- b) Possibilitar o acompanhamento necessário e fundamental dos estudantes dos grupos de risco, dos estudantes com menos condições económicas, dos estudantes com dificuldades cognitivas, dos estudantes com problemas em casa, entre outros prioritários;
- c) Promover um Ensino Escolar e Profissional Equitativo.